

BLOCO NA RUA

Contra o governo e sua política econômica, os ataques patronais e a oposição burguesa de direita

É urgente organizar plenárias estaduais já em agosto que culminem numa mobilização nacional

A reunião da Secretaria Executiva Nacional (SEN) da CSP-Conlutas, que aconteceu na última quinta-feira (30), teve como principal debate a conjuntura e a preparação da plenária do Espaço de Unidade de Ação que ocorreu na mesma data.

O aumento da polarização política em nosso país, entre os setores do governo e a oposição burguesa de direita, exige a construção de um campo de luta dos trabalhadores em defesa das reivindicações da classe e por uma saída política independente.

Tanto o governo federal, quanto a dita oposição, que governa estados importantes e o Poder Legislativo, estão unidos na aplicação de um duro ajuste fiscal contra os trabalhadores. Manifestações estão sendo organizadas nos dias 16 e 20 de agosto, pelos dois blocos, de situação e a oposição burguesa.

Organização - Um manifesto foi fechado com o posicionamento das entidades e movimentos diante da situação atual do país e propõe uma campanha nacional de mobilização. A campanha implicará em organizar plenárias sindicais e populares amplas, já no mês de agosto, em todos os lugares do país, aglutinando todos os setores, movimentos sociais, organizações sindicais e populares dispostos a construir a mobilização em torno aos eixos levantados nessa declaração e outros que sejam consensuais entre nós. A disputa política pela construção de um campo de classe para organizar as lutas e que seja alternativo aos dois blocos políticos de situação e de oposição ao governo também foi aprovado na reunião; assim como o apoio às greves e lutas que vem ocorrendo pelo país com o intuito de fortalecê-las. Além disso, uma campanha em defesa dos direitos políticos dos partidos de esquerda ameaçados pela contrarreforma política e indicar para o mês de setembro uma ação nacional unificada com todos os setores dispostos a essa unidade.

Reunião do Espaço de Unidade de Ação aponta luta unificada.



ROMERITO PONTES

Bandeiras de luta mais amplas

1. Contra o ajuste fiscal e os ataques patronais. Todo apoio às lutas, greves, ocupações e demais mobilizações. Vamos cercar de solidariedade e trabalhar pela unificação dos processos em curso.
2. Todo apoio à greve dos servidores públicos federais, que se enfrenta diretamente com o ajuste fiscal de Dilma/Levy. Fortalecer o calendário unificado dos servidores, com apoio e presença das demais categorias nas atividades.
3. Intensificar a preparação das campanhas salariais do segundo semestre entre os petroleiros, trabalhadores dos correios, bancários, eletricitários, metalúrgicos e demais setores com data-base no período.
4. Contra o PPE e qualquer forma de rebaixamento salarial ou flexibilização de direitos e condições de trabalho. Organizar a luta em defesa do emprego amplamente em todos os estados.
5. Contra todos os projetos que atacam os direitos e garantias dos trabalhadores e do povo, como a redução da maioria penal e a terceirização.
6. Desenvolver uma ampla campanha de defesa dos direitos políticos dos partidos de esquerda ameaçados pela contrarreforma política.
7. Ampliar a campanha de denúncia do mecanismo da dívida pública, exigindo a suspensão imediata do seu pagamento e a auditoria prevista na Constituição.

Calendário de mobilização

5 e 6 de agosto - Marcha dos servidores federais em Brasília

6 de agosto - Manifestação dos trabalhadores do Comperj que se dirigirão em caravana a São Paulo, para uma audiência

11 de agosto - Trabalhar essa data como um dia de mobilizações, fortalecendo os atos programados pelo funcionalismo federal nos estados, convocados pelo ANDES e Fasubra, e o dia nacional de luta que diversas organizações e coletivos da juventude, dentre eles a Anel e os coletivos da esquerda da UNE estarão realizando contra a redução da maioria penal e contra os cortes das verbas da educação. Também nesse dia, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo realiza uma plenária contra as privatizações

19 de agosto - Manifestações de solidariedade ao povo grego e contra as políticas de austeridade. A chanceler alemã Angela Merkel estará em visita ao Brasil. Organizar atos e manifestações nas embaixadas e consulados da Alemanha.

7 de setembro - Manifestações do Grito dos Excluídos, sob o lema "Que país é este?"

Manifesto aprovado no Espaço de Unidade de Ação

Leia trechos do manifesto aprovado na plenária do Espaço de Unidade de Ação que orientará a campanha nacional de mobilização.

A reunião foi marcada pela representatividade das várias entidades. Mais de 250 pessoas, de nove estados e o Distrito Federal, 65 organizações sindicais, populares, estudantis, políticas e partidárias estiveram na reunião que ocorreu na quadra do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

SÃO PAULO

Preparação da reunião da Coordenação Nacional

A reunião da SEN da última quinta-feira também discutiu a preparação da reunião da Coordenação Nacional, aprovando encaminhamentos e o ordenamento da pauta da reunião.

A reunião vai privilegiar o debate de conjuntura, com espaço para as principais categorias em campanha salarial (metalúrgicos, correios, bancários e petroleiros). Será convidada a companheira Maria Lúcia Fatorelli, da Auditoria Cidadã da Dívida, para fazer uma exposição sobre a dívida grega e sua recente viagem aquele país.

Serão ainda debatidos os encaminhamentos delegados pelo Congresso Nacional sobre terceirização, com prazo para entrega dos textos sobre o tema até o dia 18/8 (terça-feira), pelo endereço secretaria@csp-conlutas.org.br.

A eleição da nova SEN e do Conselho Fiscal, assim como a prestação de contas da Central, também estão em pauta.

CURTA

PRÓXIMA SEN

A próxima reunião da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas ocorrerá no dia 20 de agosto, às 14 horas, na sede nacional da entidade, em São Paulo.



Rua Boa Vista, 76 - 11º andar
CEP: 01014-000 | Centro - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3107-7984

Declaração da plenária sindical e popular

Os ativistas das entidades sindicais, populares e estudantis, coletivos e partidos políticos reunidos em São Paulo no dia 30 de julho de 2015, adotam a seguinte declaração:

O cenário político e econômico nacional vem sofrendo mudanças importantes, a principal delas o aprofundamento das crises política e econômica, uma alimentando a outra, o que tem gerado uma incapacidade, cada vez maior, do governo Dilma e das demais instituições em responder à situação.

(...)

Mas segue existindo uma unidade entre o governo federal e a oposição burguesa quanto às medidas do ajuste fiscal, que se estendem aos estados e municípios.

(...)

Uma contrarreforma política restritiva, que afeta fundamentalmente os direitos políticos dos partidos da esquerda socialista (PCB, PCO, PSOL e PSTU) vem sendo aprovada a toque de caixa. Querem calar a expressão política de parte importante da esquerda do nosso país.

No dia 6 de julho, a presidente Dilma/PT editou a Medida Provisória 680 que permite aos patrões a redução da jornada de trabalho e dos salários dos trabalhadores, o chamado PPE - Programa de Proteção ao Emprego, na verdade um plano de proteção aos lucros das empresas em crise.

Na direção contrária aos interesses da classe trabalhadora, as cúpulas das principais centrais sindicais, CUT e Força Sindical, avalizaram a proposta do PPE e aceitam a política de retirada de direitos dos trabalhadores.

(...)

Muitas greves estão em curso, com destaque para a greve dos servidores públicos federais, que enfrenta diretamente o ajuste fiscal. Os petroleiros realizaram uma forte paralisação de 24 horas contra a entrega da Petrobras. As mobilizações ocorrem em diversos setores, inclusive nas indústrias que ameaçam demitir e cortar direitos. No entanto, essa resistência carece de unificação.

(...)

Os patrões, os governos e demais instituições do regime político reagem violentamente a essas lutas e segue um processo de criminalização das lideranças, de suas entidades e da população pobre e negra das periferias.

(...)

Precisamos avançar na construção de um campo de luta mais amplo, que enfrente e derrote as políticas patronais, o governo federal e também a oposição burguesa, apresentando um programa de interesse dos trabalhadores e que se contraponha aos dois blocos políticos principais.

(...)

Por isso fazemos o chamado à construção desse campo de luta, contraposto aos dois blocos burgueses, para organizar e mobilizar a nossa classe, de maneira ampla e nos dirigimos em especial às organizações dirigidas pelos setores combativos da esquerda, como a CCT-Intersindical, o MTST, a Intersindical, e também aos partidos como o PCB, PSOL e PSTU.

As direções da CUT e da Força Sindical, dentre as demais centrais, devem romper com o apoio que tem dado ao governo e à oposição burguesa, e se colocar ao lado de suas bases, que estão sendo atacadas pelos dois setores. As bases das organizações sindicais majoritárias devem se insurgir contra a política de pacto social de suas direções e exigir que se coloquem ao lado dos trabalhadores e do povo.

(...) Os atos chamados para o dia 16 de agosto, pelo impeachment, tem esse conteúdo e deles não podemos participar.

(...)

Já para o dia 20 de agosto estão sendo organizadas manifestações que têm, entre os seus convocantes, setores da base de apoio do governo e o próprio PT. (...) Portanto, não iremos às ruas para defender ou blindar o governo Dilma. Vamos dirigir as nossas energias para construir as condições de uma verdadeira mobilização dos trabalhadores, da juventude e movimentos populares, nos inspirando nas jornadas de junho de 2013 e nas milhares de greves e mobilizações que a seguiram e nos ensaios de paralisação nacionais dos trabalhadores. Vamos construir novos junhos!

Vamos mobilizar no rumo da construção de greve geral em nosso país.